OS SINAIS DO PÃO E DO VINHO

«No centro da celebração da Eucaristia temos o pão e o vinho que, pelas palavras de Cristo e pela invocação do Espírito Santo, se tornam o corpo e o sangue do mesmo Cristo. Fiel à ordem do Senhor, a Igreja continua a fazer, em memória d'Ele e até à sua vinda gloriosa, o que Ele fez na véspera da sua paixão: «Tomou o pão…», depois «Tomou o cálice com vinho…». (Catecismo, 1333)

«Na Antiga Aliança, o pão e o vinho são oferecidos em sacrifício entre as primícias da terra, em sinal de reconhecimento ao Criador. Mas também recebem uma nova significação no contexto do Êxodo: os pães ázimos que Israel come todos os anos na Páscoa, comemoram a pressa da partida libertadora do Egipto; a lembrança do maná do deserto recordará sempre a Israel que é do pão da Palavra de Deus que ele vive … Jesus, na Última Ceia, instituiu a sua Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à bênção do pão e do vinho». (Catecismo, 1334)

Páscoa hebraica e Páscoa cristã

A palavra Páscoa para os judeus, vem do hebraico *pessach* (em grego: *pashka*) que significa passagem: celebra a passagem de Deus que o libertou da escravidão do Egito, portanto, a passagem da escravidão para a liberdade. Jesus, na Última Ceia, celebrou a Páscoa hebraica, mas, dizendo «este é o Meu Corpo, este é o Meu Sangue», instituiu o memorial da Nova e eterna Aliança que

celebra o evento central do cristianismo: a morte e ressurreição de Cristo, a Sua passagem da morte para a vida.

> *«O povo de Israel oferecia o pão e o vinho em sacrifício, entre as primícias da terra, em sinal de reconhecimento ao Criador. Os pães ázimos comemoravam a libertação do Egipto e, ao mesmo tempo o «maná» com que Deus o alimentava na travessia do deserto. Jesus é agora o «maná»: «o Pão vivo descido do Céu que dá a vida eterna». Jesus tomou o pão e o cálice com vinho e instituiu a Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à páscoa judaica. A Igreja apresenta o pão e o vinho, se tornam «Corpo e Sangue de Cristo».* (Catecismo, 1334)

«Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até ao fim. Sabendo que era chegada a hora de partir deste mundo para regressar ao Pai, no decorrer duma refeição, lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor» (Jo 13, 1-17).

Para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes da sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e ordenou aos seus Apóstolos que a celebrassem até ao seu regresso, onstituindo-os, então, sacerdotes do Novo Testamento» (Catecismo, 1337).

Os três evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), como também, São Paulo relatam a instituição da Eucaristia na Última Ceia.

> *«Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei: Isto é o meu corpo.» Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados».* (Mt 26, 17-30; Mc 14, 22-25; Lc 22,14-20)

Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim». Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim.» Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. (1Cor 11, 23-27)

Na Última Ceia, Jesus tomou o pão e disse: *«este é o meu Corpo»*; depois tomou o cálice com vinho e disse: *«este é o meu Sangue, o Sangue da Nova e Eterna Aliança, fazei isto em memória de Mim»*. O pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho do homem, tornam-se Corpo e Sangue de Cristo, presença sacramental do Senhor. Na Eucaristia, Jesus não nos dá «alguma coisa», mas dá-se a si mesmo.

Celebrando a última ceia com os seus Apóstolos, no decorrer do banquete pascal, Jesus deu o seu sentido definitivo à Páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus para o seu Pai, pela sua morte e ressurreição – a Páscoa nova – é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia, que dá cumprimento a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino. (CIC 1340)

O Evangelista São João omite o relato da instituição da Eucaristia, mas não deixa de falar dela: insere o grande discurso de Jesus sobre o Pão da Vida, onde o próprio Jesus se identifica com o Pão eucarístico: *«Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, pela vida do mundo»* (Jo 6,51)

«Celebrando a última ceia com os seus Apóstolos, no decorrer do banquete pascal, Jesus deu o seu sentido definitivo à Páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus para o seu Pai, pela sua

morte e ressurreição – a Páscoa nova – é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia, que dá cumprimento a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino». (Catecismo, 1340)

Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1333-1340